19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

(X) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO *MEDIUM* DO COLETIVO DE ESTUDOS E AÇÕES INDÍGENAS (CEAI)

Mariana Fraga da Fonseca[1]

Letícia Fraga[2]

Resumo: O presente trabalho possui como principal objetivo relatar o processo de construção de um espaço de publicação digital para divulgação dos textos jornalísticos produzidos pelo Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI). Plataforma colaborativa de publicação no formato blog, o *Medium* está ativo desde 2012 e permite que qualquer pessoa ou grupo utilize seu espaço para divulgar materiais em formato de texto. Considerando a impossibilidade de sustentar um site próprio no momento, o CEAI optou por abrir uma conta na qual pudesse concentrar todo seu material jornalístico escrito. Desde junho de 2021 até o presente momento foram publicados 18 textos no *Medium* do coletivo. As matérias são especialmente coberturas sobre ações do CEAI, como palestras, debates, rodas de conversa e congressos. Além de funcionar como um espaço de publicação jornalística informativa sobre as pautas indígenas, este registro se torna um arquivo em constante crescimento das atividades promovidas pelo coletivo no qual a participação ativa de indígenas e não-indígenas, membros efetivos ou colaboradores externos do CEAI é a principal prioridade.

Palavras-chave: Coletivo indígena; jornalismo ativista; jornalismo indígena; *Medium*.

NOME DO PROJETO

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

[1]Membro de execução de projeto de extensão; UEPG; egressa do PPGJor; marianaffonseca@gmail.com.

[2] Coordenadora de projeto de extensão; UEPG; DEEL; leticiafraga@gmail.com.

PÚBLICO-ALVO

Professores indígenas e não indígenas, em formação inicial ou continuada das escolas participantes. De forma indireta, alunos das escolas indígenas e não indígenas participantes.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Município de Ponta Grossa e outros municípios em que haja terras indígenas (Mangueirinha, Cândido de Abreu, Ortigueira etc.).

LOCAL DE EXECUÇÃO

Município de Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando conhecida, "revela muito sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram "momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas" (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua

portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do ensino, implementada a partir de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também "de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos" (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias "outras", que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

- Construir um espaço de publicação digital para divulgação dos textos jornalísticos produzidos pelo Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI).
- Criar uma conta no site *Medium* para publicação de reportagens e materiais em formato de texto produzidas pelo CEAI;
- Divulgar ações e produções elaboradas conjuntamente pelo grupo;
- Contribuir para a desconstrução dos estereótipos indígenas e do discurso anti-indígena disseminados pela mídia hegemônica.

METODOLOGIA

Após a observar a necessidade da criação de um setor de comunicação para o CEAI, o coletivo entrou em processo de reformulação com o objetivo de estruturar um sistema que desse conta das produções de natureza jornalística e de assessoria. Essa nova área, composta por seis integrantes, sendo cinco da área do jornalismo, passou a administrar tanto as redes sociais do

coletivo, através das quais são divulgadas todas as ações e trabalhos produzidos pelo grupo, como a elaborar materiais jornalísticos em diferentes formatos, priorizando áudio, vídeo e texto.

Este último sempre foi uma preocupação singular para o grupo na medida em que percebemos a pouca recepção que publicações textuais muito longas apresentavam em diferentes plataformas utilizadas pelo coletivo, como o *Facebook* e o *Instagram*. Ao mesmo tempo, era importante para o coletivo registrar ações e produções em matérias informativas de forma completa. Buscou-se uma alternativa para que o grupo tivesse um espaço próprio para publicações de textos que não entrasse em conflito com as necessidades das outras redes sociais. É nesse momento que a decisão de abrir uma conta para o CEAI no site *Medium* entra em discussão.

Uma plataforma colaborativa de publicação no formato blog, o *Medium* está ativo desde 2012 e permite que qualquer pessoa ou grupo utilize seu espaço para divulgar materiais em formato de texto. Considerando a impossibilidade de sustentar um site próprio no momento, o CEAI optou por abrir uma conta na qual pudesse concentrar todo seu material jornalístico escrito. Para coordenar a manutenção do espaço, elaboramos uma dinâmica de reuniões de pautas mensais nas quais passamos a realizar a divisão de textos a serem escritos, bem como a responsabilidade de revisão e publicação do material.

RESULTADOS

Desde junho de 2021 até o presente momento foram publicados 18 textos no *Medium* do coletivo. As matérias são especialmente coberturas sobre ações do CEAI, como palestras, debates, rodas de conversa e congressos. Além de funcionar como um espaço de publicação jornalística informativa sobre as pautas indígenas, este registro se torna um arquivo em constante crescimento das atividades promovidas pelo coletivo.

Se afastando da chamada neutralidade jornalística, um conceito clássico defendido pela mídia hegemônica e mercadológica, as reportagens produzidas pelo CEAI procuram sempre apresentar um posicionamento com relação as temáticas que abordam. O intuito dessas produções é defender a perspectiva indígena a respeito de suas próprias temáticas e demandas, valorizando a fala desses indivíduos e comunidades, promovendo a participação ativa destas

pessoas no processo de elaboração do material e priorizando pautas que são determinadas por eles como necessárias.

Como forma de fortalecer esse contato, o *Medium* do CEAI passou a publicar também as traduções dos textos, originalmente escritos em português pelos alunos de jornalismo, para língua Kaingang e língua Guarani. Essas traduções feitas por membros indígenas do coletivo tornaram os trabalhos mais acessíveis e fortaleceram a relação dos participantes indígenas com a elaboração das matérias do coletivo além de democratizar o acesso de um público que não possui o português como língua materna.

Figura 1 – Página do CEAI no *Medium*



Legenda: Na figura podemos observar um print da página inicial do CEAI no site *Medium*. O fundo do site é de cor vermelha. Em letras brancas é possível ler a descrição da página "CEAI - Coletivo de Estudos e Ações Indígenas: Coletivo de Estudos e Ações Indígenas vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR), ao Laboratório de Estudos do Texto (LET) e ao PROFIND". No canto inferior esquerdo da imagem é possível observar o logotipo do coletivo e ao lado direito o título da reportagem "Membra do CEAI produz cartilha informativa sobre doenças crônicas para a comunidade Kaingang", acima de uma fotografia do evento onde aparecem três participantes.

Fonte: As autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções do *Medium* se tornaram uma parte importante do trabalho realizado pela equipe de comunicação do CEAI. Além de, a longo prazo, formarem um arquivo dinâmico das produções do coletivo, o site é uma forma de interação com o público através do qual existe uma valorização da produção textual, não apenas em língua portuguesa, como também em línguas indígenas, valorizando esse aspecto cultural essencial para os povos originários.

Além destes aspectos, representa também uma perspectiva que se desloca daquela defendida pelo jornalismo convencional: a de uma neutralidade na abordagem textual. À medida que se posiciona, as produções jornalísticas do CEAI apresentam um caráter de jornalismo ativista que demarca as defesas de suas pautas e se separa da lógica da imprensa hegemônica, tensionada pelas constantes de mercado.

Como forma de reforçar cada vez mais esses princípios e fortalecer este trabalho, o coletivo compreende que a plataforma *Medium* tem se mostrado uma aliada essencial que supre as necessidades atuais do grupo, permitindo que coloquemos em prática princípios de acessibilidade, acesso a informação e liberdade de expressão.

REFERÊNCIAS

BENITES, T.A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities.DELTA, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela.Povos indígenas e escolarização: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.